

Jornalismo Televisivo e Tradução Audiovisual: Experiência de Estágio na *SPELL, Lda.*

Patrícia Alexandra de Carvalho Martins

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução Área de
Especialização em Inglês**

Março, 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução, Área de Especialização em Inglês, realizado sob a orientação da Prof.^a Doutora Gabriela Gândara Terenas, com a coorientação do Prof. Doutor Marco Neves.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os meus Professores, tanto da Licenciatura como do Mestrado em Tradução, que me acompanharam ao longo do meu percurso académico. Obrigada por todo o apoio e por me proporcionarem as aprendizagens que me permitiram chegar até aqui. Um especial agradecimento aos meus orientadores, a Prof.^a Doutora Gabriela Gândara Terenas e Prof. Doutor Marco Neves, por me ajudarem a elaborar este Relatório e por todas as indicações e revisões que levaram a cabo para que eu pudesse concluir este trabalho.

Agradeço aos meus Pais e ao meu irmão por toda a força que me deram nesta fase da minha vida. Obrigada por toda a motivação e por acreditarem em mim. Só consegui chegar até aqui, porque tive o vosso apoio.

Por fim, agradeço à empresa *SPELL Translation Solutions, Lda.* por me proporcionar a oportunidade de lá estagiar, adquirindo novos conhecimentos e competências. Um grande obrigado a toda a equipa, especialmente ao meu orientador de estágio, Paulo Manuel Chaves Montes, por todos os ensinamentos que me proporcionou, pelos esclarecimentos de dúvidas, pela simpatia e por todo o seu esforço.

Resumo

O presente Relatório de Estágio foca-se na tradução audiovisual, nomeadamente no processo de legendagem na área do jornalismo televisivo, baseando-se no trabalho efetuado ao longo de três meses, na empresa *SPELL Translation Solutions, Lda*. O Relatório encontra-se dividido em três capítulos principais. O primeiro visa dar a conhecer as características da instituição de acolhimento, em particular o método de trabalho seguido ao longo do estágio. O segundo capítulo centra-se na fundamentação teórica do trabalho, no âmbito do jornalismo televisivo, da tradução audiovisual e também do estatuto do tradutor. No terceiro e último capítulo analisam-se as principais características da legendagem para a informação, com particular enfoque no processo de tradução e no trabalho realizado, bem como nos problemas de tradução ocorridos. Para concluir, apresenta-se uma reflexão final sobre a experiência enquanto estagiária, bem como sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do estágio.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, jornalismo, legendagem, televisão

Abstract

This Report focuses on audiovisual translation, namely the subtitling process in the field of television journalism. The present study is centred in the work done during a three-month internship at the *SPELL Translation Solutions, Lda.* company. The Report is divided into three main chapters. The first one describes the characteristics and methodology of the work carried out in institution during the internship. The second chapter focuses on the theoretical basis, namely in field of television journalism, audiovisual translation, and also the translator's status. The third and last chapter analyses the main aspects of subtitling in the field of information, with particular emphasis on the translation process and the work done, as well as on translation problems. To conclude, the Report presents a final reflection on the experience as a trainee, as well as well as on the knowledge acquired throughout the internship.

Keywords: Audiovisual translation, journalism, subtitling, television

Índice

Índice de Figuras.....	ii
Introdução.....	1
1. A Instituição de Acolhimento e o Trabalho Realizado	3
1.1. Características da Empresa	3
1.1.1. Método de Trabalho.....	4
1.2. Descrição do Estágio	4
1.2.1. Formação Teórica e Prática.....	5
1.2.2. Trabalhos Práticos	6
2. Jornalismo Televisivo e Tradução Audiovisual: Considerações Teóricas.....	7
2.1. Jornalismo Televisivo.....	7
2.2. A Tradução Jornalística	8
2.3. O Estatuto do Jornalista-tradutor	9
2.4. Tradução Audiovisual	11
2.5. Legendagem: Definição, Tipologia e o Tradutor.....	13
3. Legendagem para a Informação.....	16
3.1. Características Distintivas	16
3.2. <i>Spot – Software</i> de Legendagem.....	17
3.3. Processo de Legendagem.....	19
3.4. Trabalho Realizado: Problemáticas.....	21
3.4.1. Sincronização das Legendas	21
3.4.2. Ausência de Contexto	23
3.4.3. Erros do Orador	23
3.5. O Estatuto do Tradutor: Diferenças entre a Estação A e a Estação B.....	25
Conclusão	28
Bibliografia.....	30

Índice de Figuras

Figuras:

Figura 1. Método de trabalho da empresa <i>SPELL Translation Solutions, Lda</i>	4
Figura 2. <i>Layout</i> do programa <i>Spot</i> no modo <i>edit</i>	18
Figura 3. <i>Layout</i> do programa <i>Spot</i> no modo <i>rehearse</i>	18
Figura 4. Parâmetros de legendagem da <i>SPELL Translation Solutions, Lda</i>	19
Figura 5. Método de trabalho da empresa <i>SPELL Translation Solutions, Lda</i> . na área da informação.....	20
Figura 6. Exemplo de um problema de tradução relacionado com erros do orador.....	24

Introdução

O objetivo fundamental do presente Relatório reside em aprofundar os conhecimentos sobre a tradução audiovisual, no âmbito do jornalismo televisivo, com base na experiência de trabalho obtida na empresa *SPELL*. Trata-se de uma temática particularmente relevante, pois a tradução jornalística para televisão desempenha um papel fulcral na sociedade contemporânea, permitindo aos telespectadores receber notícias internacionais atualizadas, na sua própria língua. No entanto, a tradução jornalística para televisão realiza-se muitas vezes sem que os jornalistas-tradutores a assumam enquanto tal. De facto, trata-se de um complexo processo de adaptação e recriação, uma matéria que se tem revelado cada vez mais importante no âmbito dos Estudos de Tradução. Em *Translation*, por exemplo, Susan Bassnett reflete sobre estas questões, alertando para o facto de a definição “tradicional” de tradutor não se aplicar à realidade contemporânea, precisamente em contextos jornalísticos:

What happens in news translations is that here too, the traditional idea of the translator as a single individual working alone with a source text can no longer be sustained. Instead, there are networks of foreign correspondents, some inside and some outside news agencies, writing stories for designated readers in accordance with the norms and expectations of particular target groups. (2014, 135)

O Relatório encontra-se organizado em três capítulos. O primeiro será dedicado à apresentação da empresa de tradução *SPELL Translation Solutions, Lda.*, incluindo uma breve descrição do tipo de trabalho lá desenvolvido, em particular no respeitante à tradução audiovisual e à legendagem para televisão, a par da explicação da metodologia adotada pela empresa. O estágio iniciou-se com sessões teórico-práticas de formação, incluindo o uso de programas de tradução para a legendagem e a familiarização com as normas e especificidades associadas à área.

No segundo capítulo apresentar-se-á um enquadramento de cariz teórico sobre o jornalismo televisivo e a tradução audiovisual, bem como sobre o estatuto do jornalista-tradutor. Por conseguinte, a componente teórica será intercalada com as experiências e problemáticas ocorridas durante o estágio. Este capítulo será fundamentado em obras como *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2009), nomeadamente na entrada “Audiovisual Translation” da autoria de Pérez González; em *The Future of*

Journalism in the Advanced Democracies (2016) de Peter Anderson e Geoff Ward; em *Translation in Global News Agencies* (2007) de Esperança Bielsa; em *Audiovisual Translation in Portugal: The Story so Far* (2012) de Sara Ramos Pinto; em *Translation* (2014) de Susan Bassnett; e, ainda, em *Audiovisual Translation: Subtitling* (2019) e *Subtitling: Concepts and Practices* (2021), ambas da autoria de Jorge Díaz Cintas e Aline Remael.

No terceiro capítulo será analisado o trabalho desenvolvido ao longo dos cerca de três meses de estágio, conferindo-se particular enfoque à tradução jornalística para a televisão. Sublinhar-se-ão as principais características da (e as grandes diferenças entre) tradução audiovisual no ramo do jornalismo e na área do *reality* e da ficção, o processo de legendagem, o programa de tradução utilizado, as três problemáticas fundamentais associadas a este ramo da tradução, bem como as respetivas soluções encontradas e, por fim, a comparação entre o estatuto do tradutor em duas estações televisivas. Esta reflexão sobre a experiência prática será sempre articulada com as questões teóricas abordadas no capítulo dois.

Para concluir, apresentar-se-á uma reflexão final sobre a experiência levada a cabo enquanto estagiária, bem como sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do estágio, em articulação com a componente curricular do Mestrado.

1. A Instituição de Acolhimento e o Trabalho Realizado

1.1. Características da Empresa

O presente Relatório tem como base a experiência de trabalho obtida num estágio de três meses realizado na empresa *SPELL Translation Solutions, Lda.* Antes de se abordarem as componentes teóricas e práticas deste trabalho, torna-se necessária uma apresentação da empresa de tradução e do trabalho aí levado a cabo ao longo do estágio.

A *SPELL Translation Solutions, Lda.* é uma empresa de tradução fundada em 2012, cujo principal enfoque reside na tradução audiovisual. Apesar de também se efetuarem trabalhos no âmbito da tradução técnica, a empresa especializou-se nas várias vertentes da legendagem, da dobragem e da locução, em todos os tipos de materiais em vídeo. A *SPELL* é composta por uma equipa de catorze pessoas, incluindo o sócio-gerente, Paulo Manuel Chaves Montes, o qual assumiu a tarefa de orientador local.

De entre o vasto portefólio de projetos de tradução da empresa, torna-se possível identificar três categorias principais: informação, *reality* e ficção. A categoria da informação, na qual o presente Relatório se enquadra, engloba toda a tradução audiovisual em contexto jornalístico, incluindo reportagens, documentários e noticiários. As características desta categoria serão desenvolvidas no capítulo 3 do presente trabalho.

O ramo do *reality* engloba a legendagem de séries televisivas não fictícias, ou seja, *talk-shows* e *reality-shows*, como, por exemplo, *The Late Show* e *Shark Tank*, respetivamente. Por fim, a categoria de ficção, como o próprio nome indica, abrange séries ficcionais, incluindo novelas. A *SPELL* tem vários clientes, no entanto, os canais televisivos nacionais são as empresas para as quais mais trabalha.

Para além dos serviços de tradução mencionados – legendagem, dobragem e locução –, a *SPELL* também faz tradaptação, ou seja, tradução e adaptação de conteúdos para surdos e mudos. A tradaptação consiste num processo de legendagem que descreve o conteúdo sonoro de materiais audiovisuais.

Apesar de a empresa oferecer todos estes serviços, o estágio incidiu na vertente da legendagem, particularmente nas categorias da informação e do *reality*, tal como se explicará no ponto seguinte.

1.1.1. Método de Trabalho

Cada empresa de tradução tem o seu próprio método de trabalho e a *SPELL* não é exceção, pois, tanto na área do *reality* e da ficção como na área da informação, a empresa tem o seu próprio processo de tradução. É possível identificar cinco etapas principais no método de trabalho da *SPELL*: primeiro, o cliente envia um trabalho à empresa, o qual é recebido pelos gestores de projeto, que, por sua vez, atribuem o trabalho a um tradutor. Segue-se o processo de tradução que, quando terminado, é enviado para um revisor; após a revisão, o trabalho final segue para emissão. Na Figura 1 representa-se esquema deste método de trabalho:

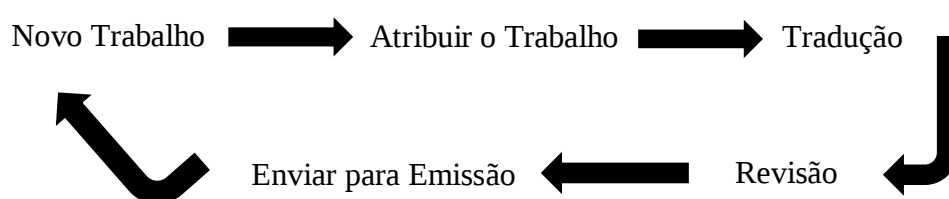


Figura 1. Método de trabalho da empresa *SPELL Translation Solutions*.

O método acima ilustrado aplica-se maioritariamente a trabalhos de legendagem na área do *reality* e da ficção, pois na área da informação o processo é um pouco diferente, tal como se constatará no capítulo 3.

No geral, os trabalhos realizados ao longo do estágio seguiram quase todos este método, sendo a única exceção a última etapa, uma vez que os trabalhos não se destinavam à emissão, mas sim à formação e aprendizagem. Mediante este processo, a etapa mais importante, e o foco de trabalho no estágio, foi o processo de tradução.

1.2. Descrição do Estágio

O estágio iniciou-se em 21 de novembro de 2022 e durou de cerca de três meses. Antes do seu começo, houve uma reunião com o orientador local, Paulo Manuel Chaves Montes, na qual foi apresentado o plano de estágio. Este definia os parâmetros da formação, os tipos de trabalho a realizar pela estagiária, bem como as expectativas e os objetivos a alcançar até ao final do estágio. No âmbito dos parâmetros da formação, estabeleceram-se duas categorias: formação teórica e prática de legendagem. Relativamente aos tipos de tarefas a realizar, definiram-se quatro trabalhos de

legendagem na área do *reality* e da informação, seguidos de reuniões de revisão e de apreciação. Por fim, esperava-se que a estagiária tivesse aproveitamento e terminasse o estágio com um bom conhecimento do processo de legendagem e com a capacidade de realizar traduções sem grandes dificuldades.

1.2.1. Formação Teórica e Prática

As três primeiras semanas de estágio foram dedicadas à formação teórica e prática no ramo da tradução audiovisual, particularmente no respeitante à legendagem. A formação teórica consistiu na descrição do processo de legendagem e na definição de certos requisitos linguísticos.

O processo iniciou-se com a escolha de um *software* para legendagem. Embora existam vários programas disponíveis no mercado – EZTitles, Polyscript, Ooona, entre outros –, o *Spot* é o mais utilizado pela *SPELL*. Trata-se de um dos *softwares* mais baratos e intuitivos, adequado para iniciantes, tendo sido o programa selecionado para o estágio pelo orientador local. Depois da escolha do programa, abordaram-se os principais parâmetros da tradução para a legendagem e definiram-se duas características principais. A primeira diz respeito à noção de limite, nomeadamente de caracteres e de tempo de leitura. Enquanto outras áreas da tradução, como a tradução técnica ou a tradução literária, não exigem limite de palavras ou de páginas, a legendagem tem de ter em conta o limite de caracteres (definidos pelo cliente) e o tempo de leitura do texto, ou seja, o mínimo de tempo necessário para o espetador ler as legendas. Estes componentes levam a que o tradutor adquira a capacidade de adaptar e sintetizar o texto, de modo a que este se mantenha dentro dos parâmetros pré-definidos, sem perda de informação e significado. A segunda característica reporta à divisão das legendas (em duas linhas de texto), das palavras e dos conceitos. A divisão deverá seguir uma lógica que não confunda o leitor.

Para além destes vetores, a formação teórica incluiu algumas diretrizes gerais respeitantes a regras e requisitos linguísticos da tradução para a legendagem: como lidar com músicas e títulos, como identificar dois oradores diferentes, como distinguir narradores e diálogo, como lidar com números e, ainda, com citações. Todos estes componentes foram explorados tanto na formação prática como nos trabalhos realizados, cujas características serão abordadas com mais pormenor no capítulo 3.

Após a formação teórica seguiu-se a formação prática, durante a qual se procurou pôr em funcionamento vários dos conceitos previamente abordados. A formação prática

pode ser dividida em três fases principais. A primeira consistiu em observar e analisar o orientador de estágio a legendar, o qual ia simultaneamente colocando questões e esclarecendo dúvidas sobre o processo. A segunda fase foi dedicada a aprender a trabalhar com o programa *Spot*, nomeadamente a abrir o vídeo que se pretende legendar, a escrever as legendas, a utilizar atalhos de teclado e a controlar os *timings* (sincronizar a entrada e a saída das legendas). A terceira e última fase consistiu em pôr em prática as aprendizagens, mediante a realização de um primeiro trabalho, o esclarecimento de dúvidas daí decorrentes e a resolução de problemas surgidos durante o processo. Este trabalho prático foi realizado presencialmente (contrariamente aos que se seguiram, elaborados à distância) e consistiu na tradução de um pequeno vídeo, incluindo a divisão das legendas e o controlo dos respetivos tempos de saída e entrada.

1.2.2. Trabalhos Práticos

Terminada a fase da formação, seguiram-se quatro trabalhos práticos, sendo o último para emissão. Como se referiu, os trabalhos práticos foram, na sua maioria, realizados à distância e consistiram na tradução e legendagem de três episódios completos de séries inseríveis na área do *reality*, bem como de pequenas peças jornalísticas. Os episódios de *reality*, com uma duração de cerca de quarenta minutos, tinham um prazo de tradução de cerca de uma semana. Uma vez terminados, os trabalhos seguiam para o orientador e eram agendadas reuniões remotas, nas quais eram feitas apreciações e revisões dos trabalhos, com o intuito de esclarecer eventuais questões e melhorar as competências da estagiária. Por contraste, as traduções na área do jornalismo foram realizadas presencialmente e consistiram na legendagem de três pequenas peças, com cerca de dois minutos cada, para o noticiário de duas estações televisivas nacionais. Por motivos de confidencialidade, as duas estações televisivas serão designadas por A e B.

As sessões na área do jornalismo despertaram o interesse da estagiária pela tradução audiovisual neste ramo, uma vez que a legendagem para a informação tem características muito específicas. Nos capítulos seguintes abordar-se-ão estes vetores de forma mais aprofundada.

2. Jornalismo Televisivo e Tradução Audiovisual:

Considerações Teóricas

2.1. Jornalismo Televisivo

De um modo geral, pode afirmar-se que o jornalismo se caracteriza por um processo de recolha, preparação e divulgação de notícias através de meios de comunicação impressos e/ou digitais, como os jornais, as revistas, os livros, a rádio e a televisão. Quando o termo “jornalismo” foi inicialmente utilizado, os jornais constituíam o principal meio de divulgação de acontecimentos. José Tengarrinha, em *Nova História da Imprensa Portuguesa* (2013), sublinha a importância dos periódicos na história do jornalismo:

A imprensa periódica (...) é um poderoso veículo de transmissão de informações, de difusão de ideias, um amplo repositório dos conhecimentos e das sensibilidades do seu tempo, daí, um dos mais expressivos avaliadores das atitudes mentais e das correntes de ideias na sociedade, para além dos círculos restritos. (17)

No entanto, com os avanços tecnológicos do século XX, a rádio, a televisão e a internet tornaram-se as principais fontes de propagação de notícias, deixando para trás os jornais que, apesar de ainda existirem, perderam importância e influência para o jornalismo televisivo. Peter Anderson e Geoff Ward, em *The Future of Journalism in the Advanced Democracies* (2016), sublinham a transição da palavra escrita para a imagem, impulsionada pelo surgimento da tecnologia televisiva. Segundo os autores, atualmente, a maioria da população recebe as notícias a partir do pequeno ecrã.

A invenção da rádio e da televisão acelerou significativamente o ritmo e a quantidade de informação divulgada. O trabalho jornalístico tornou-se cada vez mais global e abriu as portas ao mercado universal, cuja expansão contribuiu para a globalização, algo também salientado por Peter Anderson e Geof Ward:

Its impact was life-changing, and the cultural potential of the radio was grasped early in its introduction in the 1920s (...) it set ethical standards and an international cultural mission for radio and television broadcasting that has lasted into the new century. (27)

Por conseguinte, a transmissão de informação a longa distância deu origem à reportagem televisiva que passou a fornecer ao público notícias ao minuto, revolucionando o seu consumo em todo o mundo. Por outro lado, os acontecimentos que antecederam a Segunda Guerra Mundial contribuíram para a expansão do jornalismo, na medida em que reforçaram o interesse do público por notícias e acontecimentos internacionais. Por esta altura, as empresas jornalísticas confirmaram o potencial do jornalismo via rádio e, em 1953, ocorreu a estreia do primeiro noticiário televisivo nos EUA.

O jornalismo televisivo caracteriza-se fundamentalmente por noticiários, fontes de informação e de debates em torno dos acontecimentos da atualidade nacional e internacional. Os noticiários variam em termos de conteúdo e de estrutura, consoante o país e os canais televisivos, sendo que uns se centram mais em questões globais e outros em notícias nacionais ou regionais. Com o interesse crescente, por parte dos espectadores, pelas notícias internacionais surge a tradução jornalística e audiovisual, e com ela a necessidade de localizar a informação e de fornecer conteúdos relevantes em diferentes línguas.

2.2. A Tradução Jornalística

A revolução tecnológica do século XX deu início ao que muitos denominam de “era digital”, sobretudo após a invenção e expansão da internet. Como já referido, os desenvolvimentos tecnológicos tiveram grande impacto na recolha de informação, cuja divulgação deixou de ser seletiva e duradora para se tornar imediata e instantânea. Deste modo, e devido à crescente procura de notícias ao minuto, os tradutores passaram a confrontar-se com trabalho em tempo real e sempre inacabado. O aumento do consumo afetou de forma exponencial a quantidade de material traduzido e, consequentemente, promoveu a necessidade de uma compreensão de cariz intercultural. Em *Translation* (2014), Susan Bassnett sublinha a forma como a atividade tradutória tem evoluído ao longo dos últimos tempos, bem como o estatuto do tradutor, o qual se vê na necessidade de adquirir de novas competências:

(...) Translation is becoming a more hybrid activity requiring new sets of skills, which raises interesting questions. In addition to the linguistic, literary and cultural skills demanded of traditional translators, a reoriented notion of translation will also demand far greater technological skills, and will also become more interactive. (127)

Para além destas novas competências tradutórias, surgem também novas dicotomias e debates relacionados não só com o processo tradutório, mas também com a própria conceção de tradução. Bassnett afirma que, nas sociedades contemporâneas, o ato de traduzir não se define apenas pela mera transferência linguística de uma língua para outra, mas também (e sobretudo) pelo processo de rescrever, recriar e adaptar o texto à cultura de chegada. No âmbito da tradução jornalística, o processo criativo tornou-se quase inevitável, uma vez que o tradutor tem de recolher a informação através de diversas fontes, de definir o que considera mais importante e, finalmente, de adaptar o conteúdo selecionado de acordo com as expectativas do público-alvo e/ou das orientações redatoriais. A ideia de “texto original” tornou-se, assim, algo obsoleta, pois na era digital e particularmente no ramo jornalístico afigura-se bastante difícil identificar a notícia “original”, uma vez que o produto final resulta, em grande medida, de uma aglomeração de diversas fontes:

(...) We discovered that the variations in information were sometimes so great that we could only loosely grasp what any ‘original’ story might have been. These variations are a result of the fact that the focus of news translation is not on linguistic transfer at all, as would certainly be the case in some other forms of translation, but is, rather, on the transmission of information designed to meet the needs of the target audience. (Bassnett, 134)

Tal como a autora refere, o foco da tradução jornalística não reside na transferência linguística entre duas línguas, mas sim na informação concebida de acordo com as expectativas e necessidades do público-alvo.

2.3. O Estatuto do Jornalista-tradutor

O estatuto do tradutor tem sido muito debatido no âmbito dos Estudos de Tradução, particularmente no respeitante à desvalorização da profissão e à falta de reconhecimento do valor do trabalho do tradutor. Em contexto jornalístico, a situação agrava-se e adquire contornos diferenciados, pois muitos tradutores não se assumem enquanto tal, mas antes como jornalistas internacionais (Bassnett 2014, 130). Tal como já mencionado, o trabalho do tradutor jornalístico engloba não só a transferência linguística, mas também a sintetização, a edição e a adaptação do texto. Assim, dado que as competências

necessárias para o exercício da profissão vão para além da tradução em si, os tradutores preferem assumir o estatuto de jornalista internacional, algo justificável pelo facto de o estatuto de jornalista ser bastante superior ao de tradutor. De forma semelhante, em certas instituições, o próprio jornalista faz o trabalho do tradutor, não existindo qualquer distinção entre o trabalho jornalístico e a tradução, tal como salienta Esperança Bielsa:

The need to deal with linguistic diversity in news production and the simultaneous circulation of news in different languages makes translation an important part of news agency work. But news agencies do not tend to employ translators as such. This is because translation is not conceived as separate from other journalistic tasks of writing up and editing, and is mainly assumed by the news editor, who usually works as part of a desk, where news reports are edited and translated and sent to a specific newswire. (2007,136)

Por conseguinte, identificam-se duas situações diferentes, mas de certa forma semelhantes, onde o baixo estatuto do tradutor, na área do jornalismo, se reflete. Na primeira, o tradutor prefere ser visto como um jornalista internacional para que o seu trabalho seja valorizado. Na segunda, o estatuto do tradutor não existe de todo, sendo o seu trabalho assumido pelo jornalista.

Para além disso, a instantaneidade da tradução contribui igualmente para secundarizar ou até apagar o papel do tradutor. No jornalismo televisivo em geral e no noticioso em particular, a tradução tem que ser realizada no momento, devido à velocidade com que as notícias são publicadas e divulgadas. Esta tradução instantânea levanta ainda a questão de o tradutor jornalístico se poder identificar com um intérprete, uma vez que as diferenças entre um e o outro se tornam cada vez menos óbvias. Deste modo, as concepções mais tradicionais do que se entende por traduzir e da tarefa do tradutor não englobam as evoluções mais recentes. Em era de globalização e de tecnologia digital, torna-se necessário redefinir a tradução de acordo com os parâmetros atuais. Tanto os Estudos de Tradução como a prática tradutória devem acompanhar os progressos tecnológicos e sociais, adaptando-se às novas realidades. Susan Bassnett define, de forma concisa mas pertinente, o trabalho do tradutor-jornalista, nos seguintes termos:

The time constraints under which the television news translator has to work resemble more closely the constraints of interpreting than the conditions under which traditional translations might normally be

produced. Additionally, more demands are made on the television news translator, since he or she has to be able to work across two languages, to be able to synthesize material very rapidly, to reshape material mindful of the target audience, to match the words to footage. In short, the television news translator has to demonstrate skills that are linguistic, cultural, technological, editorial and presentational. (2014, 129)

Em suma, o tradutor jornalístico tem de possuir uma panóplia de conhecimentos e competências, sendo-lhe exigido não só eficácia e rapidez de tradução, mas também capacidades relacionadas com a edição de texto e a tecnologia. O trabalho realizado ao longo do estágio corrobora esta afirmação da autora e irá ser abordado mais detalhadamente no capítulo 3 deste Relatório.

2.4. Tradução Audiovisual

Embora a tradução audiovisual constitua um campo de estudo relativamente recente na área dos Estudos de Tradução tem vindo a adquirir uma visibilidade e importância crescentes, sobretudo desde os anos noventa, devido aos avanços tecnológicos mais recentes e à abundância de conteúdo audiovisual. Nas últimas décadas, o ecrã tornou-se crucial no quotidiano das pessoas, através de televisores, computadores, *tablets*, telemóveis, entre outros. Atualmente, o ser humano consome inúmeras horas diárias de conteúdos audiovisuais, não só no âmbito do entretenimento e da informação, mas também em contextos profissionais e académicos. A disseminação tecnológica revolucionou diversas áreas do saber, nomeadamente os Estudos de Tradução e a prática tradutória.

Segundo Luís Pérez González (2009), deve entender-se por tradução audiovisual a transferência de textos multimodais e multimédias de uma língua e cultura para outras. A tradução audiovisual difere da tradução escrita, na medida em que os textos são multimodais, ou seja, apresentam diversas modalidades de comunicação, como a fala, os gestos ou as imagens. Esta área da tradução aplica-se a diversas vertentes de entretenimento e de informação, como o cinema, a televisão, o teatro e a publicidade. Existem ainda diferentes modalidades de tradução audiovisual, dependendo do produto e

do público-alvo, como a dobragem, a legendagem, a narração, a áudio descrição ou a interpretação (Cintas & Remael, 2021).

Desde o final do século XX, os Estudos de Tradução têm gradualmente incorporado o audiovisual como objeto de estudo e investigação, pelo que a terminologia associada tem vindo também a evoluir ao longo dos anos. Inicialmente utilizavam-se diversos termos de acordo com a área do texto de chegada, como, por exemplo, “tradução para cinema” ou “tradução para TV”. No entanto, tornou-se cada vez mais comum a utilização do termo “tradução audiovisual”, o qual se reporta a todas as áreas de prática e de investigação realizadas no âmbito do audiovisual, tal como Sara Ramos Pinto explica:

If the first studies in this field used terms like “media translation”, “multimedia translation”, “cinema translation”, “film translation”, “audiovisual versioning” or “screen translation”, it is nowadays more common to use “audiovisual translation” in order to include the different genres and mediums. (...) Any of the former terms nowadays seem too restrictive, given the widening of the scope. (2012, 338)

A história da tradução audiovisual teve início com os filmes mudos, nomeadamente através da incorporação da linguagem escrita, os intertítulos (González, 2009), ou seja, sequências de texto que complementam a narrativa do filme mudo, frequentemente utilizados para transcrever os diálogos ou o pensamento das personagens e, ainda, para melhor situar a ação no espaço e no tempo. Trata-se da primeira versão da multimodalidade, a qual constituiu um passo decisivo na revolução cinematográfica e, portanto, na tradução audiovisual.

Na segunda metade dos anos vinte, após a invenção do cinema sonoro, as evoluções tecnológicas tornaram possível regravar certos fragmentos de diálogo e editar o som de algumas cenas, processo que ficou conhecido por “pós-sincronização” (González, 2009). A possibilidade de editar o som e de substituir o diálogo original pelo diálogo traduzido deu origem ao primeiro método de dobragem, permitindo que diversos filmes fossem traduzidos e exportados para o mercado internacional. Consequentemente, e tendo por base a tradução de intertítulos, tornou-se habitual utilizar um método que, contrariamente à dobragem, mantinha o diálogo original e traduzia-o textualmente em sincronia com a fala das personagens, dando origem ao conceito de legendagem utilizado nos dias de hoje e sobre o qual se refletirá mais adiante.

Numa era definida pela tecnologia e pela internet, a distância entre países e línguas diminuiu substancialmente, tornando-se o contacto entre diferentes culturas quase imediato. Ao mesmo tempo, a tradução audiovisual tem vindo a crescer de forma exponencial, sendo possível, nos dias de hoje, identificar oito tipos diferentes de tradução audiovisual: Interpretação, Voiceover, Narração, Dublagem, Fandubbing, Descrição de Áudio, Legendagem e Surtitling (Cintas & Remael, 2021). As diferentes tipologias diferem entre si de acordo com a produção linguística e as estratégias de tradução adotadas.

De um modo geral, é possível distinguir duas abordagens fundamentais: a primeira caracteriza-se por traduções que substituem o diálogo original por algo linguisticamente diferenciado, como se verifica, por exemplo, com a dobragem; a segunda, identifica-se por traduções que mantêm o diálogo original, convertendo-o em texto escrito a aparecer no ecrã (Cintas & Remael, 2021). No âmbito desta segunda abordagem, a legendagem constitui, portanto, o processo principal. O subcapítulo seguinte debruçar-se-á justamente sobre a legendagem.

2.5. Legendagem: Definição, Tipologia e o Tradutor

Em *Audiovisual Translation: Subtitling* (2019), Jorge Díaz Cintas e Aline Remael definem a legendagem da seguinte forma:

(...) a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off). (8)

Deste modo, pode afirmar-se que o processo de legendagem é constituído por três componentes principais: o diálogo, a imagem e as legendas. A interação destas três componentes determina as características fundamentais do audiovisual. Assim, as legendas devem encontrar-se em sincronia tanto com a imagem como com o diálogo, fornecendo uma descrição semanticamente adequada à língua e cultura de chegada. As

legendas devem permanecer no ecrã o tempo suficiente para os espetadores as poderem ler. (Díaz Cintas & Remael 2019).

Contudo, existem diferentes tipos de legendas, mediante as respetivas utilização e distribuição. Em *Audiovisual Translation: Subtitling*, Díaz Cintas e Remael identificam diversas categorias, sendo as principais as legendas intralinguísticas, as interlinguísticas e as bilingues. As legendas intralinguísticas, tal como a própria designação indica, são traduções que ocorrem dentro da mesma língua. Nesta categoria incluem-se as traduções para surdos ou pessoas com deficiências auditivas; as traduções *karaoke*, utilizadas em musicais ou filmes com canções, permitindo ao público cantar em sintonia com as personagens; e as traduções para diferentes dialetos da mesma língua. As legendas interlinguísticas implicam a tradução de uma língua de partida diferente da língua de chegada, podendo ser categorizadas em legendas para os ouvintes e legendas para surdos ou pessoas com deficiência auditiva. Por fim, nas legendas bilingue, bastante comuns em países com mais do que uma língua oficial, utilizam-se, em simultâneo, legendas em cada uma das línguas. Para evitar obstruir a imagem com as legendas, tende-se a utilizar apenas duas linhas de texto.

A perceção tradicional da tradução como uma atividade individual não vai totalmente ao encontro da realidade profissional do mundo audiovisual e, portanto, da legendagem. O produto final resulta, em certa parte, de um trabalho de equipa para o qual contribui uma panóplia de profissionais. Torna-se, assim, possível identificar três tipos de profissionais responsáveis pelo processo de legendagem: o *spotter* ou legendador responsabiliza-se pela parte técnica, ou seja, certifica-se de que as legendas surgem nos tempos corretos e em sintonia com o diálogo; o tradutor encarrega-se da transferência linguística, transmitindo o significado da língua e cultura de partida para a língua e cultura de chegada; por fim, o adaptador, tal como o próprio nome indica, assume a função de adaptar e reduzir a tradução, de acordo com as limitações e regras dos meios de comunicação da cultura de chegada.

Contudo, nos últimos anos, a figura do adaptador e do legendador têm vindo a desaparecer, passando as suas funções a fazer parte do trabalho do tradutor, o qual traduz e adapta o texto de acordo com as normas impostas. A tendência aponta para que o tradutor fique responsável pelas três funções, tornando-se um profissional tanto no ramo técnico como no linguístico. (Cintas & Remael, 2019).

No tocante ao reconhecimento e benefícios do tradutor no âmbito da legendagem, deve referir-se que o estatuto do legendador se assemelha bastante ao do tradutor em outras áreas. A ideia de que o tradutor deve permanecer invisível na sua tradução, de modo a produzir um texto fluente, encontra-se também presente no mundo audiovisual. De acordo Díaz Cintas e Aline Remael, esta invisibilidade quase imposta ao tradutor tem um impacto negativo no estatuto profissional, afetando o seu reconhecimento: “This forced invisibility tends to have a negative impact on the social recognition of subtitlers which is most patent in the lack of copyright for their work. (2019, 40)

No entanto, e contrariamente a outras áreas de tradução, o tradutor de legendagem detém o direito de o seu nome surgir no início ou no final da transmissão, de modo a obter o devido crédito pelo seu trabalho. Não obstante, tal nem sempre acontece, variando de país para país, de distribuidora para distribuidora e do tipo de tradução. De qualquer modo, o tradutor audiovisual tende a ter mais hipóteses de reconhecimento do que tradutores em áreas como a tradução técnico-científica.

3. Legendagem para a Informação

3.1. Características Distintivas

Como já referido no capítulo 2 do presente Relatório, a legendagem constitui uma prática de tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior do ecrã, que descreve o diálogo original dos oradores, bem como os elementos discursivos que surgem na imagem e a informação contida na banda sonora (Cintas e Remael 2019, 8). Embora existam diferentes categorias de legendagem, o trabalho realizado ao longo do estágio focou-se em legendas interlinguísticas para ouvintes, particularmente na área da informação.

No âmbito da informação nas sociedades contemporâneas, a atividade tradutória afigura-se um campo cada vez mais pertinente. Tal como Susan Bassnett sublinha em *Translation* (2014), este ramo da tradução tem evoluído bastante ao longo dos anos, exigindo, cada vez mais, novas competências por parte do tradutor. Por conseguinte, a legendagem na área da informação adquiriu características muito próprias e geralmente ausentes em outras áreas.

A grande diferença entre a legendagem para a informação e a legendagem para outras áreas encontra-se na contabilização das traduções, nomeadamente no facto de as traduções não serem contabilizadas individualmente (por cada trabalho), mas sim por turnos. Por exemplo, no âmbito da ficção e do *reality*, o tradutor recebe os seus honorários de acordo com o número de traduções realizadas e a duração (ao minuto) de cada uma delas. Este tipo de traduções permite ao tradutor trabalhar a partir de casa e com um horário flexível, desde que o trabalho seja entregue dentro do prazo estipulado. Contudo, na área da informação, não existe esta flexibilidade, pois o tradutor trabalha por turnos, mediante um horário rotativo e semanal. Por conseguinte, recebe sempre o mesmo valor, independentemente do número de traduções realizadas durante o seu turno. Durante os turnos, sempre presenciais (na empresa), o tradutor traduz as peças jornalísticas do dia. Estas peças denominam-se “Vivos” e consistem em vídeos de dois a três minutos, maioritariamente entrevistas, emitidas no noticiário da estação televisiva. Em média, o tradutor traduz cerca de trinta peças por turno, mas o número varia consoante as notícias do dia, dependendo da maior ou menor importância das notícias internacionais, pois as nacionais não requerem tradução.

Outra particularidade desta área da tradução consiste na rapidez com a qual a tradução é produzida. Apesar de todas as traduções, independentemente da área, terem de ser realizadas dentro de um prazo estipulado, no ramo do jornalismo o tradutor tem de lidar com uma pressão adicional. Uma vez que se trata de traduções para o noticiário televisivo, algo que ocorre em direto, o tradutor tem de ser capaz de realizar as traduções no momento, assim que as recebe. Como referido no capítulo 2, esta dicotomia assemelha-se bastante ao trabalho do intérprete e demonstra as competências exigidas ao tradutor jornalístico, algo também sublinhado por Claire Tsai: “Given the fast-paced and complex operations within the newsroom, a translator is also expected to be able to work under the pressure of deadlines and be flexible enough to adapt to the shift system” (2005, 147).

A terceira, e última, característica distintiva da legendagem para a informação reside nos pares linguísticos. Em outras áreas da legendagem, o tradutor pode trabalhar apenas com um par linguístico (por exemplo, inglês – português), no entanto, no ramo da informação, o tradutor tem de possuir a capacidade de trabalhar com vários. Na *SPELL*, todos os tradutores da área da tradução audiovisual para a informação têm de, contratualmente, dominar três línguas estrangeiras: o inglês, o francês e o espanhol. Para além disso, devem ter um conhecimento mínimo de outras línguas, como o italiano e o alemão. Em suma, o tradutor jornalístico tem de saber “de tudo um pouco”; um conhecimento que se vai adquirindo e aprimorando ao longo dos anos, através do trabalho realizado, incluindo não só competências linguísticas, mas também competências informáticas.

3.2. Spot – Software de Legendagem

As competências informáticas são bastante importantes na área da tradução, particularmente no ramo da tradução audiovisual. O *software* de tradução, ou seja, o programa utilizado pelo tradutor para legendar, constitui um componente indispensável ao processo tradutório. Como já mencionado no capítulo 1, a *SPELL* utiliza o programa de tradução *Spot*, um dos primeiros programas de tradução para legendagem, criado em 1994.

O *layout* do programa é bastante simples e intuitivo: do lado esquerdo do ecrã, o tradutor escreve as legendas, tendo acesso às ferramentas de edição de texto; do lado direito, o tradutor lida com as definições do vídeo, tal como se pode observar na Fig. 2:

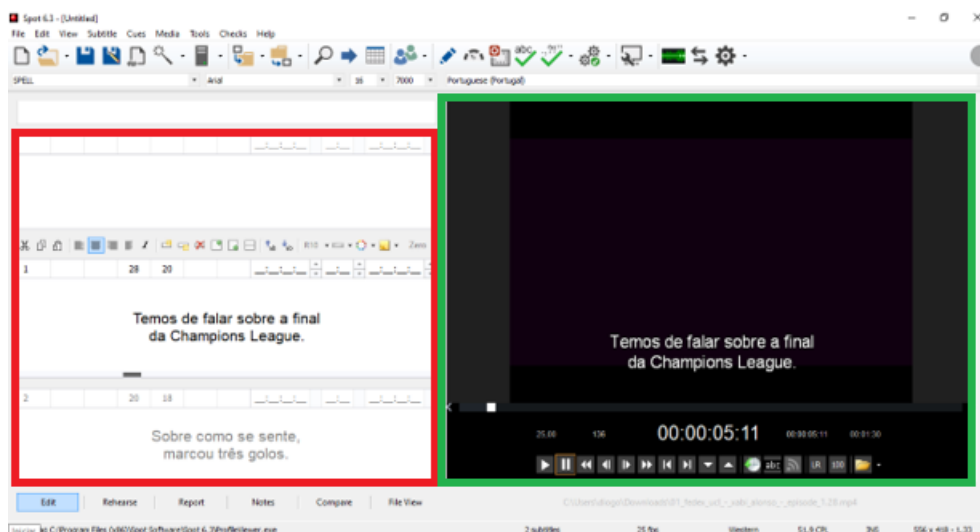


Figura 2. *Layout* do programa *Spot* no modo *edit*.

O *Spot* inclui duas modalidades de trabalho: o “edit”, ou seja, o modo principal ao abrir o programa, com o qual é possível fazer a tradução e inserir as legendas; e o “rehearse”, com o qual o tradutor define os *timings* das legendas, ou seja, controla os respetivos tempos de entrada e de saída (Fig. 3):

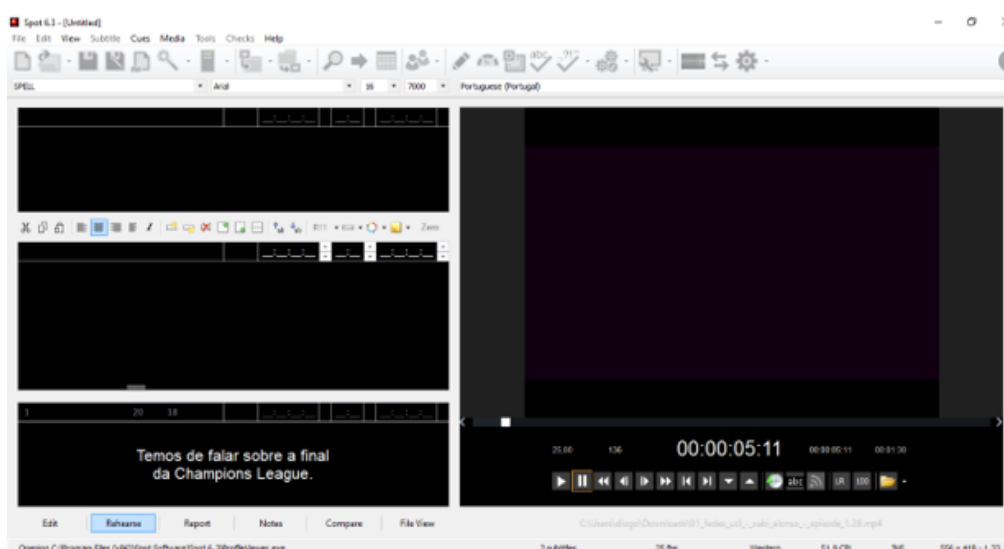


Figura 3. *Layout* do programa *Spot* no modo *rehearse*.

Para além das componentes técnicas e funcionais do programa, os parâmetros de tradução, ou seja, as regras a ter em conta pelo tradutor ao traduzir e a legendar, afiguram-se igualmente importantes: o limite de caracteres, os tempos mínimo e máximo de leitura, e o mínimo de fotogramas entre legendas. Embora estes parâmetros variem de cliente para cliente, de um modo geral a *SPELL* trabalha com os seguintes:

Limite Máximo de Caracteres	Tempo Mínimo de Leitura	Tempo Máximo de Leitura	Fotogramas entre Legendas
38 caracteres	1 segundo	6 segundos	3 fotogramas

Figura 4. Parâmetros de legendagem da *SPELL Translation Solutions, Lda*.

O limite máximo de caracteres encontra-se relacionado com o máximo de caracteres por linha, sendo que cada legenda tem por limite duas linhas. O tempo mínimo de leitura corresponde ao tempo mínimo de permanência da legenda no ecrã, enquanto o tempo máximo de leitura corresponde o máximo de tempo de permanência de uma legenda no ecrã. Os fotogramas são imagens individuais que, quando aglomeradas, criam a noção de movimento no vídeo. Assim, cada vídeo tem um determinado número de fotogramas por segundo, pelo que os fotogramas entre legendas se referem ao mínimo de fotogramas entre cada legenda.

3.3. Processo de Legendagem

Definidas as principais características da legendagem para a informação, torna-se importante abordar o processo de legendagem e o método de trabalho utilizado. Tal como mencionado no capítulo 1 do presente Relatório, a empresa *SPELL* utiliza um método de trabalho geral, ou seja, um conjunto de passos a seguir sempre que recebe um novo trabalho. No entanto, como referido anteriormente, o processo é algo diferente na área da informação.

Enquanto na área do *reality* e da ficção se torna possível identificar cinco etapas principais, na área da informação existem apenas três: o tradutor de serviço na empresa recebe diretamente o trabalho do cliente não lhe sendo, portanto, atribuído por um gestor de projeto. Segue-se o processo de tradução que, após terminado, é enviado diretamente para emissão, sem passar por um revisor, pois, uma vez que o trabalho é realizado

presencialmente e no momento, não existe tempo para ser revisto por outro tradutor. Tal implica que o tradutor tenha extrema atenção durante o processo tradutório, pois qualquer erro, gramatical, de pontuação ou até de interpretação, não poderá ser retificado. A Figura 5 ilustra um esquema deste método de trabalho:

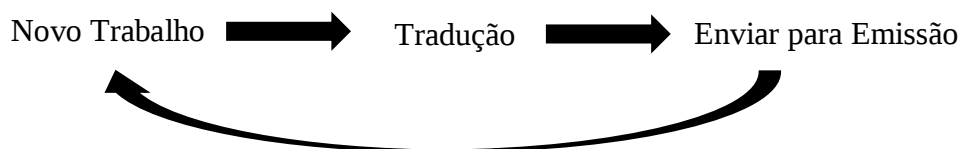


Figura 5. Método de trabalho da empresa *SPELL Translation Solutions, Lda.* na área da informação.

Deste modo, quando o tradutor recebe um trabalho, este vem geralmente acompanhado do guião do vídeo. Este guião serve de auxiliar à tradução, pois contém todo o diálogo do vídeo, bem como os oráculos (caixas de texto que aparecem no ecrã), permitindo, assim, ao tradutor verificar o diálogo em casos de dúvida. Estes guiões costumam estar sempre em inglês, independentemente da língua de partida, pois a língua inglesa é utilizada como língua intermediária entre a de partida e a de chegada. Bassnett, ao referir este vetor, justifica as razões de tal prática:

The dominance of English in film and television production (...) is not only a result of the geographical location of audiovisual production centres in the United States and Britain, it is also (...) a result of the way in which English is used in the industry. Films in minority languages tend to be translated first into English, then out of English, which serves only as a bridging language into other languages. (2014, 141)

Esta predominância do inglês na produção audiovisual afeta a qualidade dos guiões, pois estes são geralmente escritos em situações de urgência e, portanto, com grande rapidez. Assim, o tradutor tem de estar ciente de que os guiões nem sempre estão corretos, existindo diversas ocorrências em que o diálogo do vídeo não se encontra adequadamente transcrito no guião. O tradutor deve conferir sempre primazia ao áudio, não se seguindo apenas pelo guião, de modo a evitar erros de tradução. Por vezes ocorrem situações em que ou não existe um guião ou o guião não corresponde a uma transcrição do diálogo, tratando-se apenas de um resumo da notícia. Nestes casos, o tradutor deve guiar-se completamente pelo áudio, algo que exige uma particular atenção.

Os glossários constituem também, por vezes, um auxiliar recebido pelo tradutor. Na *SPELL*, dependendo do tipo de trabalho, existem glossários com termos técnicos e com critérios a seguir. Embora o uso de glossários seja mais comum na tradução de programas na área do *reality*, por vezes existem traduções na área da informação com glossários, nomeadamente em traduções mais longas, como se verifica em documentários e reportagens.

O processo de legendagem engloba não só a tradução de diálogos, mas também de componentes visuais. Embora as regras para a tradução destes últimos variem consoante cada caso, de um modo geral (e devido ao tempo mínimo de leitura das legendas), os componentes visuais não são traduzidos na área da informação. Aliás, os componentes visuais só são traduzidos se houver tempo de leitura e se forem muito importantes para o contexto, ou seja, se acrescentarem significado à tradução.

Em suma, num processo de legendagem para a informação que engloba vários elementos, Cintas & Remael (2019) sublinham que as legendas devem estar em sintonia com a imagem e o diálogo, devem fornecer uma descrição adequada na cultura da língua de chegada e devem permanecer no ecrã o tempo suficiente para os espetadores as poderem ler.

3.4. Trabalho Realizado: Problemáticas

Como já se referiu, o trabalho realizado ao longo do estágio, na área do jornalismo televisivo, consistiu na tradução de pequenas peças jornalísticas para o noticiário da Estação A e da Estação B. Estas pequenas peças, denominadas “Vivos”, consistiram em notícias internacionais sobre temas relevantes da atualidade. O processo de tradução seguiu o método de trabalho mencionado, de acordo com o qual o tradutor recebia o trabalho, elaborava a tradução, determinava os *timings* das legendas e enviava o produto final para emissão. No entanto, como em qualquer área da tradução, surgiram problemas durante o processo, nomeadamente de três tipos, com características diferentes, a analisar em seguida.

3.4.1. Sincronização das Legendas

O primeiro problema de tradução encontra-se relacionado com os pares linguísticos. Se o tradutor tem obrigatoriamente de saber inglês, espanhol e francês, bem como possuir alguns conhecimentos de outras línguas, torna-se irrealista esperar que o

tradutor tenha um vasto domínio de todas as línguas existentes. No mundo do jornalismo, onde as notícias provêm de todos os cantos do mundo, o tradutor nunca conseguirá conhecer todas as culturas e todas as línguas estrangeiras.

De um modo geral, esta circunstância não constitui propriamente um problema, uma vez que as peças jornalísticas são acompanhadas de um guião em inglês. Assim, por exemplo, numa peça oriunda da China, em mandarim, o tradutor não tem que saber mandarim, porque o inglês serve de língua intermediária. Deste modo, o problema reside não na tradução, mas sim no *timing* das legendas, ou seja, no momento em que estas devem entrar e sair de plano. Habitualmente, a entrada e a saída das legendas acompanham o áudio e o discurso do orador. Quando este começa a falar, a legenda tem obrigatoriamente de corresponder ao que está a ser dito, algo que não causa problemas sempre que o tradutor percebe o que está a ser dito e consegue identificar o ritmo do discurso. No entanto, se o tradutor não conhece a língua de partida, como, por exemplo, o mandarim, surgem problemas no *timing* das legendas, pois o tradutor realiza a tradução através do inglês, mas não consegue identificar os tempos em que deve inserir as legendas.

No decorrer do estágio surgiram duas soluções para este problema. A primeira, a mais fácil e a mais utilizada, consiste no seguinte: o tradutor não se preocupa com o ritmo do discurso e determina a entrada e a saída das legendas baseando-se no tempo mínimo de leitura. Cada legenda, mediante o número de caracteres utilizados, requer um tempo mínimo de leitura para o leitor conseguir ler o texto antes que este desapareça, sendo substituído pela legenda seguinte. Dado que este parâmetro tem que ser sempre respeitado, o tradutor pode estabelecer o *timing* das legendas, seguindo-se pelo tempo mínimo de leitura. Consequentemente, é provável que as legendas não correspondam ao ritmo do discurso do orador, mas, nestes casos, confere-se prioridade ao principal objetivo da tradução: informar o público de chegada.

A segunda solução para este problema requer algum conhecimento, por parte do tradutor, da língua de partida, daí não ser tão utilizada. Neste caso, tradutor tenta identificar certas palavras no discurso do orador que lhe permitam perceber o seu ritmo e, consequentemente, inserir as legendas de acordo com as palavras identificadas.

3.4.2. Ausência de Contexto

Outro problema relaciona-se com a ausência de contexto em certas peças jornalísticas. Os “Vivos” são peças de curta duração, que, quando enviadas ao tradutor, contêm, não raro, apenas o conteúdo a traduzir. Geralmente, as peças têm uma estrutura com início, meio e fim, através da qual o tradutor consegue perceber o contexto da notícia e os acontecimentos nela relatados. Contudo, tal nem sempre acontece, sobretudo no caso de peças nacionais sobre temas internacionais. Nas reportagens internacionais, o tradutor recebe a peça toda, porque tem de traduzir o conteúdo por inteiro, do início ao fim. No entanto, nas peças nacionais sobre temas internacionais, a primeira parte é narrada por um pivô português, não necessitando de tradução, pelo que não é enviada ao tradutor. Como a parte inicial geralmente contextualiza os acontecimentos ou as entrevistas a traduzir, se o tradutor não tem acesso a esse conteúdo, podem surgir problemas de tradução.

A atividade tradutória nunca se realiza num vácuo, pois existe sempre um contexto e um propósito, particularmente na área jornalística, em que o principal objetivo reside em informar a população da língua de chegada sobre acontecimentos nacionais e internacionais. A ausência de contexto em peças jornalísticas pode causar interpretações incorretas, por parte do tradutor, relativamente aos acontecimentos relatados, criando riscos de desinformação.

Para evitar estas situações, e de modo a não ocorrerem erros de tradução, o tradutor pode pedir ao cliente o contexto da peça, o qual geralmente lhe fornece, sem grandes dificuldades. No entanto, existem situações em que não é possível facultar ao tradutor o conteúdo requerido, nomeadamente quando a parte inicial do vídeo não está disponível para envio. Nestes casos, o tradutor deve levar a cabo uma pesquisa adicional sobre a notícia, de modo a obter o contexto necessário para realizar a tradução. Trata-se de situações pouco favoráveis à tarefa do tradutor, o qual, ao perder tempo com a investigação, coloca em risco a desejável rapidez no envio da peça para emissão. O tradutor deverá, assim, ser capaz de conjugar estes vetores e realizar a tradução de forma adequada.

3.4.3. Erros do Orador

O terceiro e último problema encontra-se relacionado com erros de discurso, ou seja, situações em que o orador diz algo incorreto ou sem correspondência com a realidade. Trata-se de uma problemática complexa e dependente de vários elementos,

nomeadamente do facto de cada tradutor ter um conceito diferente de erro. Saleh Sirriyya (2016) identifica basicamente dois tipos de erros: os intencionais, que ocorrem quando o autor ou o orador comete conscientemente um erro por uma razão específica, e os erros não intencionais, que ocorrem por distração, falta de conhecimentos ou qualquer outra razão. Deste modo, coloca-se a questão de como lidar com estes casos. Geralmente, analisa-se cada situação como um caso individual e, de acordo com a “Skopos Theory” de Hans Vermeer (2021), o objetivo último da tradução determina as estratégias utilizadas. Sempre que possível, o tradutor deve contactar o cliente, informá-lo sobre o erro e inquirir sobre a melhor solução a adotar. Uma vez que, no ramo da tradução audiovisual, raramente se torna possível contactar o orador da peça jornalística, o tradutor comunica com o jornalista/autor da peça em questão. Cabe, assim, ao jornalista tomar decisões acerca do modo como a peça é distribuída ao público, pois o tradutor pode dar a sua opinião, mas a decisão final é sempre do jornalista ou da entidade cliente. Neste tipo de situações torna-se possível identificar duas abordagens principais para lidar com um erro do orador. Na grelha abaixo apresenta-se um exemplo ilustrativo desta problemática, com duas soluções possíveis (Fig.6):

Texto de Partida (Entrevista a Cristiano Ronaldo)	Texto de Chegada 1 (Entrevista a Cristiano Ronaldo)	Texto de Chegada 2 (Entrevista a Cristiano Ronaldo)
Cristiano Ronaldo: 00:00:20:04 It’s not the end of my career to come to South Africa .	Cristiano Ronaldo: 00:00:20:04 Não é o fim da minha carreira vir para a África do Sul .	Cristiano Ronaldo: 00:00:20:04 Não é o fim da minha carreira vir para a Arábia Saudita .

Figura 6. Exemplo de um problema de tradução relacionado com erros do orador.

Este caso ocorreu durante uma entrevista a Cristiano Ronaldo, após a transferência do jogador para o clube de futebol Al-Nassr, da Arábia Saudita. Quando questionado sobre o facto de se encontrar numa liga de futebol de um país e de um continente novos, o jogador comete um erro e diz “África do Sul” em vez de “Arábia Saudita”. Nesta situação, o tradutor tem duas opções: ou traduz literalmente o erro do orador, mantendo “África do Sul”, ou corrige o erro e traduz por Arábia Saudita. A decisão final encontra-

se sempre dependente do cliente, no caso a estação televisiva e/ou o jornalista. Se se opta por não corrigir o erro do orador, o público de chegada pode culpar o tradutor por veicular informação incorreta. No entanto, se se opta por corrigir o erro do orador, o tradutor pode ser acusado de alterar o conteúdo da peça. Qualquer uma das soluções deve ser muito bem ponderada, cabendo ao tradutor, juntamente com o jornalista e/ou a entidade cliente, decidir sobre a opção mais adequada em cada caso.

3.5. O Estatuto do Tradutor: Diferenças entre a Estação A e a Estação B

Embora a *SPELL Translation Solutions, Lda.* trabalhe com diversas entidades, no âmbito do jornalismo televisivo os principais clientes são os canais independentes aqui denominados por Estação A e Estação B. Ao longo do estágio tornou-se possível acompanhar o método de trabalho de duas estações televisivas e detetar diferenças entre ambas, nomeadamente no respeitante ao estatuto do tradutor.

A Estação A é um canal de televisão privado português e, no princípio, existia um grupo de tradutores, composto por membros de empresas de tradução diferentes, encarregado de traduzir peças jornalísticas internacionais. Contudo, passados cinco anos, vários tradutores desse grupo decidiram criar uma empresa própria, a *SPELL Translation Solutions, Lda.* Desde a sua criação, a *SPELL* tem trabalhado em conjunto com a Estação A, construindo um espaço para os tradutores no canal televisivo. Por seu turno, a Estação B nunca teve uma equipa de tradutores, no âmbito jornalístico, até muito recentemente. Nos últimos anos, o grupo detentor da Estação B estabeleceu uma parceria com uma entidade internacional e criou um novo canal televisivo. Nesta altura, a Estação B, em conjunto com a entidade internacional, começou a contratar tradutores para as peças jornalísticas do canal, nomeadamente tradutores da *SPELL*. Consequentemente, o papel e o estatuto do tradutor na Estação A é substancialmente diferente, quando comparado com a Estação B.

Uma vez que a Estação A trabalhou, desde o início, com um grupo de tradutores, as peças jornalísticas foram sempre atribuídas a tradutores profissionais e ficaram dependentes dos seus critérios de tradução. Atualmente, na Estação A, o tradutor tem plena autonomia no seu processo tradutório e nas decisões tomadas, sendo apenas obrigado a seguir os parâmetros técnicos do canal, já mencionados na figura 4. Apenas é

necessário entrar em contacto com o jornalista ou com a entidade cliente em situações muito específicas, como dúvidas relativamente à peça jornalística ou questões surgidas durante a tradução, como as problemáticas atrás referidas.

Na Estação B, o trabalho de tradução funciona de forma diferente. Como a Estação B nunca teve um grupo de tradutores para realizar as traduções de peças internacionais, o trabalho era levado a cabo pelos próprios jornalistas. Durante anos, estes estiveram encarregues não só de elaborar as peças jornalísticas, mas também de as traduzir. Apenas não eram responsáveis pela inserção de legendas em vídeos e por *timings*, sendo essas tarefas realizadas pelos editores de vídeo. Esta dicotomia afigura-se particularmente interessante, porque não só vai ao encontro do que se discutiu no capítulo 2, nomeadamente sobre a desvalorização e a falta de reconhecimento da profissão de tradutor, mas também descreve uma situação em que o trabalho do tradutor é atribuído ao jornalista. Em contraste com a situação abordada por Bassnett (2014), na qual o tradutor considera o seu trabalho idêntico ao de um jornalista, preferindo autointitular-se “jornalista internacional”, neste caso os jornalistas encarregam-se do trabalho dos tradutores profissionais.

Após a contratação de um grupo de tradutores da *SPELL*, com o intuito de melhorar a qualidade das traduções, o estatuto do tradutor na Estação B não melhorou, continuando a ser algo desvalorizado. Aliás, continua também a ser bastante comum os jornalistas realizarem as traduções de peças jornalísticas. O jornalista começa por elaborar a notícia e, em seguida, leva a cabo a respetiva tradução, a qual é, depois, enviada ao tradutor para revisão e indicação da sincronização das legendas. Neste contexto, o trabalho do tradutor afigura-se secundário face ao do jornalista, sendo o seu estatuto considerado inferior. Claire Tsai, no artigo “Inside the Television Newsroom: An Insider’s View of International News Translation in Taiwan”, salienta esta situação, baseada na sua experiência pessoal:

TV news translators in Taiwan, therefore, are not taken as seriously as those journalists who actually go to the scene and bring the news back. (...) The general hierarchy within the broadcast media is epitomised in the newsroom in Taiwan as well where division between journalists and translators is far from invisible. (2005, 152)

Independentemente dos anos de experiência na área e de uma formação adequada, o tradutor encontra-se dependente da decisão final do jornalista no tocante à tradução de peças jornalísticas. Embora o tradutor possa emitir a sua opinião e sugerir alterações à tradução, quando acha necessário, a decisão final é sempre do jornalista, pelo que esta metodologia afeta, naturalmente, a qualidade da tradução e o produto final.

Em suma, a Estação A tende a valorizar e respeitar o trabalho do tradutor, em grande parte devido ao reconhecimento da profissão desde o início do canal televisivo, enquanto na Estação B, pelo contrário, a atividade tradutória não é considerada responsabilidade do tradutor, mas antes do jornalista, pois aquele desempenha apenas o papel de revisor. Dado que a contratação de tradutores por parte da Estação B é relativamente recente, existe a expectativa de que, com o tempo, o trabalho do tradutor venha a ser mais valorizado.

No entanto, não deixa de ser importante assinalar a constante desvalorização da atividade tradutória, ao longo de anos, não só na área jornalística, mas também em outras áreas da tradução. O papel do tradutor, no geral, tende a não ser reconhecido pela sociedade contemporânea. Esta circunstância reflete-se em situações de trabalho em que o tradutor se torna invisível, ou seja, a sua tradução não é identificada enquanto tal, mas antes como um produto original. A necessidade de omissão do tradutor contribui para a desvalorização do seu trabalho e, consequentemente, da atividade tradutória em geral.

Conclusão

A elaboração do Relatório apresentado permitiu aprofundar conhecimentos no ramo da tradução audiovisual, em particular na área do jornalismo televisivo. Quando comparada com outras áreas de tradução, como a literária ou a técnica, a tradução audiovisual é relativamente recente. Desde os anos noventa do século passado que o audiovisual tem vindo a adquirir grande importância, sobretudo devido aos recentes e constantes avanços tecnológicos e à abundância de conteúdos audiovisuais. De entre os diferentes tipos de tradução audiovisual, destacou-se, neste Relatório, a legendagem. O processo de legendagem consiste na tradução do diálogo de oradores e de elementos discursivos que surgem na imagem, bem como na sincronização das legendas (Cintas & Remael, 2019). A legendagem para a informação afigurou-se de particular importância, pois desempenha um papel fulcral na sociedade contemporânea, nomeadamente o de informar os telespectadores sobre notícias internacionais.

O estágio realizado na empresa de tradução *SPELL Translation Solutions, Lda.* permitiu pôr em prática as aprendizagens adquiridas não só durante o período de formação, mas também durante a frequência do Mestrado em Tradução. Abordaram-se elementos como o método de trabalho adotado na empresa, as principais características da legendagem para a informação, bem como diferentes problemáticas e a forma de as resolver. A experiência de trabalho adquirida durante o estágio confirmou que a tradução jornalística, à semelhança do trabalho dos intérpretes, se caracteriza, acima de tudo, pela sua instantaneidade (Bassnett 2014, 129), pois o tradutor jornalístico tem de traduzir logo que recebe a peça jornalística, e enviá-la para emissão o mais rápido possível.

Verificou-se também que esta área da tradução levanta problemas particulares, nomeadamente questões relacionadas com a sincronização das legendas em línguas que o tradutor desconhece, a ausência de contexto em certas peças a traduzir e erros do orador. Concluiu-se que estas problemáticas devem ser analisadas caso a caso e, geralmente, o tradutor necessita de entrar em contacto direto com o cliente ou a entidade televisiva, de modo a aferir sobre a solução mais adequada.

Esta dicotomia, na qual o tradutor necessita de contactar a entidade televisiva, evidencia a desvalorização do trabalho do tradutor particularmente quando comparado com o estatuto do jornalista. De facto, constatou-se que não só o tradutor não tem controlo completo sobre a tradução, mas também a opinião do jornalista tende a ser

(sobre)valorizada em oposição à do tradutor. Apesar de variar consoante a entidade televisiva em causa, pode afirmar-se que o estatuto de tradutor se encontra consideravelmente abaixo do de jornalista. Esta circunstância influencia o processo de tradução e o resultado final, contribuindo, em grande medida, para a desvalorização da atividade tradutória.

A legendagem no ramo do jornalismo tem características particulares, diferenciando-se de outras áreas como a ficção e o *reality*. As problemáticas associadas a este ramo da tradução também são distintivas, podendo, de certa forma, encontrar-se associadas à instantaneidade da tradução. O estatuto do tradutor continua a ser um tópico bastante importante na área da tradução, uma vez que a sua desvalorização contribui para que as condições de trabalho sejam, não raro, inferiores ao desejado.

A experiência adquirida durante o estágio foi extremamente enriquecedora e espera-se que o Relatório apresentado contribua tanto para um melhor entendimento da tradução audiovisual no ramo do jornalismo como para auxiliar um futuro tradutor que pretenda dedicar-se à área.

Bibliografia

- Anderson, P. J., & Ward, G. (2016). *The Future of Journalism in the Advanced Democracies*. London: Routledge.
- Bassnett, S. (2014). *Translation*. London: Routledge.
- Bielsa, E. (2007). Translation in Global News Agencies. *Target*, 19(1), 135–155.
<https://doi.org/10.1075/target.19.1.08bie>
- Cintas, J. D., & Remael, A. (2019). *Audiovisual Translation: Subtitling*. New York: Taylor & Francis.
- Cintas, J. D., & Remael, A. (2021). *Subtitling: Concepts and Practices*. New York: Routledge.
- Dwyer, T. (2017). *Speaking in Subtitles: Revaluing Screen Translation*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Doorslaer, L.V. (2011). “Journalism and Translation”. *Handbook of Translation Studies*. Eds. Y. Gambier & L. V. Doorslaer. (Vol. 1, pp. 180-184). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- González, L. P. (2009). Audiovisual Translation. In M. Baker & G. Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 13–20). London: Routledge.
- Kalantari, E. (2022). Journalistic Translation: A Gate at which Journalism Studies and Translation Studies Meet. *Journalism*, 23(7), 1411–1429. Acedido em 20 de setembro de 2022 em: <https://doi.org/10.1177/14648849221074516>
- Kang, J.-H. (2013). Translating Mad Cow Disease: A Case Study of Subtitling for a Television News Magazine. *Meta: Translators' Journal*, 57(2), 439-463. Acedido em 20 de setembro de 2022 em: https://id.erudit.org/iderudit/1013955ar_5
- Orero, P. (2004). *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Pinto, S. R. (2012). Audiovisual Translation in Portugal: The Story so Far. *Anglo Saxonica*, III(3), 337–363.

Saleh Sirriyya, S. (2016). Editing Source Text Errors in Translation. *Translation Journal*, 19(1). Acedido em 28 de fevereiro de 2023 em:

<https://translationjournal.net/January-2016/editing-source-text-errors-in-translation.html>

Tengarrinha, J. (2013). *Nova História da Imprensa Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates.

The Editors of Encyclopaedia Britannica. (1998). Newscast. Acedido em 13 de novembro 2022 em: <https://www.britannica.com/technology/newscast>

The Editors of Encyclopedia Britannica. (2019). Journalism. In *Encyclopædia Britannica*. Acedido em 13 de novembro em: <https://www.britannica.com/topic/journalism>

Tsai, C. (2005). Inside the Television Newsroom: An Insider's View of

International News Translation in Taiwan. *Language and Intercultural*

Communication, 5(2), 145–153. <https://doi.org/10.1080/14708470508668890>

Vermeer, H. J. (2021). Skopos and Commission in Translational Action. In L. Venuti (Ed.), & A. Chesterman (Trans.), *The Translation Studies Reader* (pp. 221–232).

London: Routledge.